



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Práticas de apadrinhamento de estudantes em mobilidade out: o caso da Universidade de Porto

Brendda Santos Oliveira¹; Liz Sandra Souza e Souza²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduanda em Licenciatura Letras-Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: brenddasantosoliveira@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: liz@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Didática da Mobilidade; Internacionalização; Apadrinhamento; Mobilidade Out.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização e o crescimento dos investimentos em cooperação internacional, as universidades precisam atualizar-se continuamente, fortalecer suas conexões com outras instituições e adaptar-se às novas demandas sociais. Como apontam Dias Sobrinho (2005) e Tanoue e Morilas (2013), essa atualização não apenas amplia as oportunidades de mobilidade acadêmica, mas também promove uma formação mais alinhada ao mercado global. Assim, a internacionalização do ensino superior, enquanto fenômeno histórico (Knight, 2012), avança mediante a expansão do conhecimento, intercâmbios culturais e demandas do mundo contemporâneo e cumprindo o seu papel de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global ao propósito [...] a fim de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa (De Wit et al., 2015).

Para garantir seu êxito, programas de acolhimento estruturados revelam-se cruciais, pois facilitam a adaptação ao novo ambiente acadêmico e viabilizam uma transição institucional mais tranquila e eficaz. Nesse contexto, considerando a importância da adoção de práticas de apadrinhamento para estudantes em situação de mobilidade acadêmica, esta pesquisa visa compreender como a Universidade do Porto organiza e apoia estudantes internacionais, garantindo, assim, uma adaptação mais fluida e natural ao ambiente acadêmico. Dessa maneira, o principal objetivo deste estudo é descrever as estratégias de apadrinhamento adotadas pela instituição utilizando uma abordagem qualitativa documental, uma vez que esse método permite a análise detalhada de documentos institucionais relacionados às políticas de internacionalização da universidade além de possibilitar compreender como elas se materializam em práticas concretas de acolhimento.

Diante disso, a U.Porto, por sua vez, é uma instituição que se destaca nesse processo, pois adota práticas inovadoras para facilitar a integração desses estudantes em novos contextos acadêmicos. Dessa forma, considerando o aumento da demanda por ações como de mobilidade acadêmica, torna-se essencial entender como essas práticas são implementadas nesta IES. Assim, o programa adotado na Universidade do Porto

caracteriza-se por ser um programa que promove um apoio significativo, empenhando-se, inclusive, na promoção do bem-estar dentro da instituição e do sucesso acadêmico, na prevenção da evasão, principalmente, no desenvolvimento de competências transversais de cada estudante em mobilidade acadêmica.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa corresponde a uma etapa da terceira fase da pesquisa trifásica de abordagem quali-quantitativa (Yin, 2016) dedicada ao reconhecimento de boas práticas de internacionalização de outras instituições. A pesquisa está inserida no Grupo de Pesquisa Educação, Língua e Culturas Estrangeiras (ELCE), cadastrado no Cnpq, e especificamente vinculada projeto guarda-chuva “Estudo das Políticas e Perspectivas Linguísticas, Educacionais e Psicoculturais nos Programas de Internacionalização, Mobilidade e Cooperação Internacional na Uefs”. Para isso, realizou-se uma análise documental de artigos, documentos e guias institucionais da U.Porto, com foco em analisar: 1) Práticas de apadrinhamento adotadas; 2) Integração entre docentes e discentes na adaptação dos estudantes; 3) Frequência e relevância do suporte em serviços acadêmicos, atividades sociais e orientação estudantil. Com isso, destaca-se que os resultados obtidos durante esta pesquisa referenciarão a base para o desenvolvimento de iniciativas semelhantes em outras instituições, promovendo assim, uma integração mais inclusiva e globalizada no ensino superior.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A Universidade do Porto mostrou o motivo de seu reconhecimento internacional e suas premiações recebidas ao analisar o Programa Transversal de Mentoria Interpares se revelou ser um programa muito bem estruturado e pensado como um ecossistema de acolhimento que é adotado por cada curso da Universidade do Porto. A mobilidade acadêmica, por sua vez, seja internacional ou nacional, demanda estruturas sólidas de recepção, acolhimento, acompanhamento e apadrinhamento. Por essa razão, ao longo da pesquisa realizada, percebemos a necessidade de diferenciar conceitos específicos que envolvem todo esse processo. Nesse contexto, foram identificadas duas atividades desenvolvidas pela Instituição 1) Acolhimento, conforme destaca Amorim (2020): as atividades que envolvem o acolhimento são descritas como uma fase inicial crítica, marcada pela orientação institucional e construção dialógica para mitigar sentimentos de desorientação. 2) Já a recepção é marcada por raízes históricas, como evidenciam Perazzolo e Santos (2013), que relembram a Antiguidade associando-se às práticas hebraicas e, com isso à recepção de estrangeiros nos Jogos Olímpicos gregos.

Dessa forma, para além dessas atividades, três conceitos inter-relacionados também compõem o suporte estudantil sejam eles 1) Apadrinhamento, destacado por Da Tescaro et al. (2024) que é relação contínua entre veteranos e calouros, focada em adaptação institucional e redução do abandono mediante vínculos horizontais; 2) Mentoria, discutida por Teles et al. (2023), como uma atuação tridimensional que envolve integração social, suporte emocional e mediação cultural, sustentada por um vínculo mais emocional e duradouro; 3) Acompanhamento, defendido por Canal e Figueiredo (2021), que é um suporte institucional formal via políticas como formação docente e programas tutoriais. Todas essas dimensões, como descreve a figura abaixo, convergem no objeto de

estudo o Programa Transversal de Mentoria Interpares, que as articula de maneira dinâmica para sustentar e contribuir significativamente para o sucesso da mobilidade acadêmica dos estudantes.



Figura 1: Diferentes denominações de práticas de acolhimento adotadas que se inserem no processo de suporte de estudantes em mobilidade acadêmica

Com base na diferenciação de conceitos apresentada anteriormente e exemplificada na figura, conclui-se que os termos "mentoria" e "apadrinhamento" são os mais adequados para descrever o Programa Transversal Interpares da U.Porto, como o nome já indica "Mentoria" e também "Apadrinhamento" como intitula o nome da pesquisa já que eles se referem e enfatizam a relação de suporte prestado por membros estudantis da comunidade acadêmica além de transmitir a ideia de um acompanhamento mais personalizado e baseado na integração social, acadêmica e cultural, de maneira horizontal, ou seja, de estudante para estudante, o que se trata justamente do foco desta pesquisa. No entanto, essa escolha de termo não exclui o uso de "acompanhamento" visto que na mentoria e apadrinhamento tem uma relação clara entre as práticas dos mentores e a universidade, já que eles recebem formação, seguem princípios e etapas definidas pela própria instituição, além de ter as suas ações monitoradas, avaliadas e reconhecidas pela Universidade. Por isso, podemos dizer que mentoria/ apadrinhamento se referem ao Programa Interpares da U.Porto que está integrado no acompanhamento institucional.

Além disso, este estudo cumpriu a sua proposta de não só refletir sobre a mobilidade acadêmica, mas também entender como tornar a experiência de estudantes internacionais mais acessível e enriquecedor e assim conseguir apoiar a construção teórica do projeto de extensão OBA (Orientação do Buddy Acadêmico) no âmbito da extensão do Núcleo PALLE (programa de aprimoramento de Língua e Literatura Estrangeiras) fortalecendo assim a intersecção entre extensão universitária e internacionalização além de apoiar as práticas de internacionalização implementados na UEFS. Com isso, os resultados obtidos reforçam o papel essencial desses programas na internacionalização do ensino superior, sinalizando a necessidade de sua ampliação e aprimoramento para ambientes acadêmicos mais inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas, torna-se evidente que o objetivo desta pesquisa foi compreender como o programa de apadrinhamento da U.Porto, Programa

Transversal de Mentoria Interpares, contribui para o desenvolvimento dos estudantes em mobilidade, auxiliando-os na superação de desafios acadêmicos, sociais e pessoais, além do desenvolvimento do sentimento de pertencimento e bem estar durante o processo de internacionalização. Além disso, investigou-se a integração entre docentes e discentes no processo de adaptação dos estudantes, bem como a frequência e relevância do suporte oferecido em serviços acadêmicos, atividades sociais e orientação estudantil. Assim, os resultados reforçam o papel essencial desses programas na internacionalização do ensino superior, evidenciando a necessidade de sua ampliação e aprimoramento para garantir um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor.

A mobilidade acadêmica representa uma oportunidade transformadora para os estudantes, e garantir um apoio estruturado é fundamental para o sucesso dessa experiência. Alinhando-se também às ideias de Vande Berg, Paige e Lou (2012), a internacionalização no ensino superior deve envolver a integração de aspectos internacionais e interculturais ao currículo, ajudando os estudantes a se prepararem para um mundo cada vez mais globalizado essencial para a formação dos estudantes. Assim, ao entender e aplicar boas práticas de apadrinhamento, podemos tornar esse processo mais acessível e significativo para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, José Pedro et al. Guia de encontros interculturais entre estudantes: estratégias institucionais para acolher a diversidade cultural no ensino superior. 2020.
- BERG, Michael Vange; PAIGE, Michael; LOU, Kris Hemming. Student learning abroad. *Student Learning Abroad: What Our Students Are Learning, What They're Not, and What We Can Do About It*, 2012.
- CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Permanência na educação superior pública: experiência de Política de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico de estudantes. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1-20, 2021.
- DE WIT, Hans et al. Internationalisation of higher education. 2015.
- TESCARO, Guilherme Lourenço et al. O projeto de apadrinhamento de calouros como instrumento de auxílio à permanência estudantil. **Revista PET Brasil**, v. 3, n. 01, p. 72-82, 2024.
- KNIGHT, Jane. Concepts, rationales, and interpretive frameworks in the internationalization of higher education. **The SAGE handbook of international higher education**, p. 27-42, 2012.
- CAPPELLANO DOS SANTOS, M. M.. O acolhimento – e hospitalidade turística – como interface possível entre o universal e o local no contexto da mundialização. **Revista de turismo y patrimonio cultural**, v. 11, n. 1, p. 48-55. 2013. Acesso dia 09 de fevereiro de 2025.
- TELES, Marina Azevedo Ximenes; MARQUES, Anna Beatriz dos Santos. Mentoria acadêmica como aliada à integração de alunas de Computação no ambiente acadêmico. In: **Women in Information Technology (WIT)**. SBC, 2023. p. 194-204.
- YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.